

# 6<sup>a</sup> JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

## O Refeitório nos Mosteiros da Congregação de São Bento de Portugal: Formas e Funções

Eva Sofia Trindade Dias

CITCEM

Reflexo do processo de reforma das ordens religiosas decretada pelo Concílio de Trento (15645-1563), a instituição da Congregação de São Bento de Portugal (1566) marcou o ponto de viragem na história dos beneditinos portugueses. Concomitante com as determinações para estabilizar os domínios administrativo, económico e espiritual da instituição, os monges negros procuraram, por um lado, a projeção da espiritualidade beneditina para os núcleos urbanos, através da edificação de novas casas monásticas, por outro, a consolidação arquitetónica dos conjuntos monásticos da região de Entre Douro e Minho.

O estudo sincrónico do refeitório nas vinte e duas casas monásticas pertencentes à Congregação de São Bento de Portugal pretende aferir a importância deste espaço no complexo monástico beneditino, as vivências que lhe estão associadas, assim como apurar os quadros comuns e singulares relativos aos ciclos de renovação arquitetónica e artística, cronologicamente situados entre os séculos XVI e XIX.

Espaço de reunião da comunidade para tomar as refeições, o refeitório era parte integrante de um conjunto de dependências destinadas à subsistência corporal. Este compromisso com o corpo físico não excluía, contudo, a dimensão espiritual. Muito além da supressão de necessidades fisiológicas básicas, as refeições revestiam-se de um carácter ritual e exigiam uma forma especial de comportamento. Semelhante a um ato litúrgico, contemplavam a bênção inicial, leitura, ação de graças e procissão no final, até à igreja.

De planta retangular, acessível através do claustro, o refeitório era uma divisão sóbria, onde se dispunham o mobiliário e peças necessários às suas funções. No exterior, destacava-se o lavabo esculpido em pedra, onde se realizavam as abluções. No interior, o púlpito, onde eram proclamadas as leituras. A este espaço associaram-se soluções artísticas que contribuíram para sublimar a sua dimensão espiritual, fazendo-o comungar da sacralidade que revestia espaços destacados do conjunto monástico, como a igreja e o claustro. Azulejaria, talha e pintura

# 6<sup>a</sup> JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

animaram os alçados de uma estrutura arquitetónica essencial para o normal desenvolvimento do quotidiano monástico, na generalidade dos casos consolidada, em termos construtivos, na segunda metade do século XVII e renovada ao longo da centúria seguinte. A capacidade financeira das comunidades monásticas constituiu fator chave na determinação das proporções quantitativa e qualitativa do processo de renovação arquitetónica e artística deste espaço.